Disciplina de Concepção Arquitetônica e Cultura Digital

Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo

IAU – USP São Carlos

**RESUMO DO LIVRO: OURSELVES AND COMPUTERS**

**CAPÍTULO 2: KNOWING IN JAPAN (pg. 41)**

O Japão nos mostra uma nova forma de nos enxergarmos, renunciando o progresso dos materiais e o conforto da ciência e tecnologia ocidental. No entanto, os japoneses conseguiram unir o pensamento oriental com o sucesso da tecnologia.

Com um local com climas extremos e vulcões, gerou a união do povo, e com poucas invasões, a sua cultura se preservou.

Na experiência japonesa, devemos observar sem preconceitos, esvaziando nossas mentes de dicotomias barulhentas e familiares como inovação X evolução e competição X existência compartilhada.

**Lógica Japonesa (pg. 42)**

O modo como os japoneses entendem o mundo abarca como se compreende as coisas, transcendendo a logica formal, empregando uma diferença entre o conhecimento e a realidade, sendo associado ao Budismo, mais do que em um senso religioso.

Em uma descrição como o mundo sendo algo caótico, a visão de um ocidental é vaga e difícil. A visão separa o todo em partes, e ao contrario dos ocidentais, os budistas enxergam o vazio entre as partes, pois para eles vazio=cheio.

Diferentes pontos de vista pontos de vista coexistem no mesmo espaço e tempo, sem conflitos.

As pessoas têm uma identidade coletiva e uma habilidade de alcançar um consenso sem depender de uma atuação verbal.

A filosofia japonesa aceita as referências externas para determinar as formas e expressões, a lógica formal também é aceita, mas sem ser prioridade na construção de outras lógicas.

A preservação do espaço vazio aceita o mundo como sendo todo e caótico. Aceita a inconsistência das pessoas como expressão de tudo que eles conhecem. A coerência vem da similaridade não falada, e a comunicação efetiva pode ser vagamente estruturada e evocativa.

Similaridade é efetiva em todas as coisas que as pessoas fazem.

Figura 2.1: Mostra o mundo como caótico e as diferentes percepções do mesmo, indicando que o budista enxerga o espaço vazio e que este é tão importante quanto o espaço cheio.

**Lógica Ocidental (pg. 45)**

O mundo tem que ser decomposto ordenadamente partes diferentes e relacionadas, de forma que essas representações sejam reconhecidas fora de nós, de maneira objetiva.

Sendo este o pensamento, é possível recriar este mundo em computador.

As diferenças não são necessariamente aceitas, e, portanto, precisam ser resolvidas, e a resolução dessas questões representa um progresso.

Essa ideia provoca competições vistas no nosso mundo social e político, no qual o sucesso vai para os ganhadores que destruíram seus oponentes. O mesmo acontece na religião, na briga por um deus único.

Figura 2.2: Mostra o mundo ordenado como o entendemos em um pensamento ocidental e a representação em computadores

O mundo delineado pelos ocidentais tende a valorizar aqueles que o entendem como um sistema ordenado, daqueles que entendem um sistema desordenado. No entanto, há espaço para o informal, como nas artes e design, separados por atividades de trabalho (lógico e razoável) e atividades de entretenimento (informal e não razoável).

**União (pg. 47)**

A diferença entre a cultura ocidental e a japonesa esta em como pensamos as coisas que conhecemos; o papel da explicação, e o significado de compartilhar. Esse contraste pode ser encontrado no Budismo Zen em relação ao Judaísmo e Cristianismo.

A relação entre máquina (computadores) e pessoas é mostrado como dois pontos de vista, no pensamento ocidental, a exteriorização de nosso pensamento e conhecimento é coerente com a verdade e, portanto o de uma máquina também é. No caso de um pensamento oriental, as exteriorizações estão sempre incompletas e se aceita esse conhecimento como o entendemos em cada pessoa, não sendo possível ser exteriorizado e nem configurado em computadores.

Figura 2.3: Mostra o pensamento ocidental, a exteriorização do conhecimento e a mecanização do mesmo.

O espaço vazio do Zen é, pelo ocidental, preenchido até nos exaurirmos, sem permitir que nos recuperemos. Para os japoneses, esse espaço vazio é privado para cada um de nós, sendo isto que sustenta o nosso bem-estar entre pessoas e coisas que sentimos no mundo.

**Similaridade (pg. 49)**

O que faz as pessoas no Japão se conhecerem e compartilharem informações em um único mundo é a similaridade entre cada pessoa. Todos se assemelham em estrutura e funcionalidade, expressão a mesma forma de adquirir experiência e todos são seres similares, o que significa que os conhecimentos tem que ser similares.

Entre as pessoas, os nossos sentidos são os mesmos, e isso compõe o mundo. As nossas funcionalidades internas operam de maneira particular, no entanto, são similares mesmo que não sejam explicadas e assim compartilhamos conhecimento.

**Estar juntos (pg. 50)**

A união é sentida em um suporte mútuo entre todas as pessoas, gerando a segurança de não se sentirem sozinhas, e se sentindo parte de uma identidade coletiva. Esse sentido faz com que as individualidades das pessoas não se sobressaiam, garantindo que não haja prejuízo em busca de um objetivo próprio.

**Linguagem no Japão (pg. 52)**

A união baseada na similaridade tem uma forte influencia no uso da linguagem. As relações entre as pessoas são completamente entendidas que as expressões não têm muita função. Na antiga tradição, é dada a importância para os sentimentos humanos além das expressões linguísticas. As expressões, como não são completas e acabam não sendo explicitas, estimulam as pessoas ao que elas já conhecem assumindo a similaridade nas mentes. Dessa forma, a linguagem evocativa pode ser efetiva para estimular e ampliar o conhecimento.

A linguagem demonstra a diferença entre os diferentes contextos, sejam as mulheres, as crianças e homens, ou até mesmo a diferente entre círculos sociais as quais as pessoas pertencem.

**Não perdendo o respeito (pg. 54)**

A moral e a ética humana são vista como advindas de pessoas, e sua origem de seus antepassados.

O autor conta a história de um santuário, cuja ideia remonta de 13 séculos passados, mas no qual a edificação é destruída e reconstruída a cada 20 anos. Isso reflete na sociedade como as responsabilidades para moral e ética no comportamento da sociedade. A responsabilidade, sejam individuais ou coletivas, se tornam importantes, refletindo como sagrado para o bem-estar humano e, portanto, a perda do respeito se torna uma situação profundamente séria.

Sendo assim, as mudanças devem ter condições de como serão realizadas e como serão aceitas, evitando conflitos. Os conflitos podem ser evitados quando alguém discorda de uma situação, apenas o silencio permanece, sem expressar a discordância.

No caso do pensamento ocidental, nós só fazemos o bem para os outros porque as autoridades nos orientam, e ainda assim somos seletivos nas nossas interpretações, selecionando quem queremos fazer bem ou não.

**Violência (pg. 56)**

Há certa contradição entre a falta de conflito entre as pessoas do Japão e os conflitos existentes entre o Japão e demais países. Há violência presente no dia a dia das pessoas, em revistas e programas televisivos, o que é contraditório com as posturas das pessoas do país.

Embora as pessoas no Japão não tenham posturas violentas, é conhecido que a policia possui atitudes bastante violentas em relação a estrangeiros.

**Explicação (pg. 58)**

No Japão há relutância em relação às explicações, que exploram como e porque as coisas são e devem ser. Há chances de isso acontecer para se evitar conflitos, mas de acordo com o autor, lhe parece que a explicação para os japoneses pode ter mínimo ou nenhum significado.

Para os ocidentais, as explicações para as diferentes coisas que conhecemos se tornam consistentes, ou seja, a tradição ocidental da lógica formal.

No Japão, as pressuposições absolutas devem ser conhecidas por todos, mas não explicadas, pois estas podem atingir o espaço vazio do Zen, o que invadiria a privacidade de cada pessoa, provocando conflitos.

**Conhecimento e explicação (pg. 58)**

A logica formal não possui muita importância entre os japoneses, pois outras expressões não logicas podem representar a construção das expressões com igual força.

O conhecimento não é exteriorizado, mas provoca respostas. Essa dinâmica das expressões entre as pessoas refletem, sem representar e nem ser, o mesmo que o conhecimento.

O fato das expressões serem invocativas, mais que representativas, preserva um sentido de conhecimento, incluindo a sensibilidade e as habilidades dentro das pessoas. Isso gera um senso de ser das pessoas.

As expressões estruturadas de acordo com a lógica formal constitui uma explicação racional. No Japão isso é tido como insatisfatório; primeiro porque as partes do conhecimento não podem ser isoladas e exteriorizadas, e segundo porque o conhecimento se refere a ideias absolutas e as expressões não contem o absoluto.

O espaço vazio leva em consideração o que somos, sendo seres semelhantes em um mundo, uma silenciosa comunhão.

Essa diferença entre orientais e ocidentais está representada na noção da explicação, gerando desconforto entre as pessoas que pensam diferentes.

Para os japoneses, as coisas materiais e espirituais não são separadas, não são consideradas como apartadas das pessoas, pois todo conhecimento inclui sensibilidades espirituais. Sendo assim, o conhecimento das coisas materiais está ligado às percepções inexplicáveis dentro das pessoas.

**Aprendendo sem explicação (pg. 61)**

A educação no Japão é com aprendizado através de fazer fazendo, repetidamente, sem explicação. Memorização por repetição sobrevive na educação, o fato de explicações não fazerem parte da educação é pelo fato dos japoneses não aceitarem que isso faz sentido. Sendo assim, os japoneses tem um ponto de vista holístico do conhecimento no qual a educação se volta para a mente toda. O fato de fazer através de memorização por repetição, sem explicação do porque e como os resultados serão medidos impedem que apenas algumas partes da mente sejam ativadas, caso houvesse uma explicação. A repetição ativa a mente como um todo e a pessoa começa a entender o porque.

**Cooperação (pg. 64)**

O sucesso dos produtos japoneses pode ser atribuído ao fato das pessoas trabalharem juntas. A união depende do conhecimento das pessoas e da aceitação do seu lugar na organização, aceitando as responsabilidades para o bem–estar de todas as pessoas. As pessoas, principalmente os homens, trabalham e vivem pelas companhias. Já as mulheres possuem o controle de suas residências e provem as necessidades das crianças, podendo ter mais liberdade para se comunicar com o mundo em relação aos seus interesses.

**Lidando com o desacordo (pg. 66)**

No Japão os desacordos são evitados, mas não significa que não haja. As resoluções dos mesmos se dão pela observação da existência de desacordos através do silencio entre as partes, solicitando opiniões sem argumentos. Ao sentir a recepção das opiniões, eles modificam seus próprios desacordos.

Nemawashi é o oposto de uma mesa de discussões, evitando os conflitos, guiando para o consenso. É um processo de consulta entre as pessoas quando se é necessário tomar uma decisão em uma companhia.

**Estrutura corporativa (pg. 67)**

A estrutura japonesa possui algumas poucas camadas horizontais fortes com uma pequena estrutura piramidal escalonada, associada com cada camada. Todas as pessoas tem posição e sentem a responsabilidade em toda a estrutura.

A posição sênior é lentamente adquirida e rapidamente substituída, levando 20 anos na camada mais baixa e para se erguer lentamente a esta posição, sendo a idade de aposentadoria de quem possui esse cargo abaixo de 50 anos. O fato de não passar muito tempo neste cargo, o impede de formar a companhia com a equipe que deseja, sendo as transições com poucas diferenças, sendo o corpo coletivo de pessoas bastante homogêneo.

As pessoas na camada mais baixa atuam nas várias áreas da companhia, influenciando ao passar informações pras camadas mais altas. O gerenciamento intermediário toma decisões, com um fluxo de comando para as camadas de baixo, tornando as ideias de baixo efetivas.

O corpo coletivo precisa ser conectado através de semelhanças entre eles, se tornando um todo orgânico.

Essa estrutura promove muitas pequenas mudanças rapidamente, e se adapta, para que as grandes mudanças surjam desse processo ao longo do tempo.

**Competição (pg. 69)**

O todo orgânico das estruturas corporativas vão além das companhias individuais. As grandes companhias existem como uma entidade que as vezes controla companhias menores, isso gera competição entre os cargos das companhias, podendo ser destruídas, portanto estas tem que ser reguladas para evitar essas destruições.

O todo orgânico ultrapassa as barreiras das companhias refletindo também na sociedade, isso é demonstrado pela oferta de preços dos produtos que possam manter as pessoas empregadas, dando as posições e preservando a sociedade.

A ambição é pra reduzir as diferenças da competição entre outros países, mantendo todos nos negócios e preservando a sociedade. O processo japonês é pouco importado para o ocidente, pois a sociedade teria que aceitar os altos preços, as aplicações seletivas de critério eficiente, no qual nem os criadores de riqueza possuem altos salários. Para isso, a sociedade teria que ter a cultura da união.

**Inovação (pg. 72)**

O Japão é fraco em conceber conhecimentos radicalmente novos e novos produtos. No ocidente, inovação significa algo diferente de tudo já pré-existente. No oriente, o reconhecimento de algo novo vem da ampliação do conhecimento, sabendo disso, o novo não pode ser demonstrado objetivamente. A inovação surge da contribuição de varias mentes semelhantes, e isso é visto como evolução.

O inovador desperta o conhecimento nos outros, que segue as perturbações já presentes.

A diferença entre a inovação ocidental da evolução japonesa se torna pequena.

**Ciência computacional (pg. 72)**

Em ciência computacional, os japoneses aceita a lógica ocidental, na produção de coisas, sem detectar o conflito.

A inovação em tecnologia computacional não se justifica pelo conhecimento singular e exclusivo ponto de vista do conhecimento humano. Os computadores foram feitos para coexistir com outras coisas. As contribuições são oferecidas por um grupo de outros cientistas e não cientistas, convidando para se envolverem em qual caminho escolherem.

**Aplicações de computador (pg. 74)**

Um arquiteto chamado Professor Harra da Universidade de Tokyo enxerga computadores como uma expansão dos caminhos em que cada pessoa pode imprimir-se em seu mundo, marcando sua presença e provocando respostas de outras pessoas, um pensamento provido pela filosofia budista.

Figura 2.5 representa o pensamento de filosofias contraditórias se aproximando.

Isso demonstra como as pessoas são conectadas, e o papel evocativo das expressões.

No Japão é oferecida a participação no envolvimento da evolução, no qual se abraça a participação de todos através de uma cultura de união.

**Resumo (pg.76)**

Deparamo-nos com uma cultura e uma forma de pensar muito diferente das ocidentais no Japão. Somos apresentados a um ponto de vista de uma prática holística sobre o nosso próprio ser no mundo.

Mostra-nos que o conhecimento não é exteriorizado através de expressões e sim que é inerente a cada pessoa, e por isso não pode ser completo quando os explicitamos. Com isso há uma identidade coletiva sem regras externas.

As expressões de conhecimento que não carregam explicações podem tocar o todo dos nossos seres. Portanto, a eficiência é a contínua dinâmica do comportamento humano.

A união reside no reconhecimento das semelhanças e a interdependência através de todas as pessoas, um interesse comum na sobrevivência em meio a tudo. Sendo assim, essas compreensões usadas para compartilhar podem se tornar eficientes em tecnologia moderna e no mundo comercial.

**Interlúdio 1 – O som da Linguagem (pg. 77)**

Poesia que expressa a diferença entre os sons e as palavras que moldam os sons.

Os conceitos verbais mentem profundamente dentro de nós e alteram nossas expressões.

Os sons expressam padrões de expressões, mas não explicam a linguagem.

As expressões linguísticas não mostram a forma verdadeira como o conhecimento do mundo.

A lógica é usada para construir expressões sem o conhecimento do que deveria ser, no qual não mostra a forma verdadeira representando nenhuma outra coisa no mundo.

O som da linguagem vem de dentro de nós, conhecendo interdependência e evocando ação. Sons separados do conhecimento sustentam uma interação entre pessoas.

Os sons estimulam nosso conhecimento do mundo mais distante, se mostrando semelhante entre as pessoas. A eficiência se torna evidente na interação contínua e dinâmica.

Podemos conhecer as particularidades da linguagem sem a explicação sobre isso.

A linguagem expressada em diferentes formas, todas acordando o conhecimento em nós.